

**PRINCIPAIS PLANTAS TÓXICAS DE INTERESSE PECUÁRIO,
CIENTIFICAMENTE CONHECIDAS, PRESENTES EM PROPRIEDADES DA
AGRICULTURA FAMILIAR DA MICRORREGIÃO DE CAPANEMA, PR:
RESULTADOS PARCIAIS**

**FERNANDA BRESOLIN^{1,2*}, JUCEMARA MADEL DE MEDEIROS¹, JULIANO
MENEGOTO³, RONY RISTOW⁴, FABIANA ELIAS⁵**

¹Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Realeza; ²Bolsista de Iniciação Científica da Fundação Araucária edital 593/UFFS/2016, ³Médico Veterinário autônomo, ⁴Técnico em Laboratório/Eletrotécnica da Universidade Federal da Fronteira Sul, ⁵Docente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Realeza

*Autor para correspondência: Fernanda Bresolin (fernanda-bresolin@hotmail.com)

1 Introdução

O estado do Paraná possui um rebanho de 9.314.908 bovinos, 151.115 caprinos e 614.749 ovinos e é formado por 39 microrregiões (ADAPAR, 2017). Compreendida pelas cidades de Ampére, Bela Vista da Caroba, Capanema, Pérola d'Oeste, Planalto, Pranchita, Realeza e Santa Izabel do Oeste, a microrregião de Capanema está localizada no sudoeste do Paraná, e uma das principais atividades que desenvolve é a pecuária leiteira, realizada em pequenas propriedades da agricultura familiar.

Interferindo no sustento das famílias e na qualidade do produto que chega à mesa do consumidor, os rebanhos devem ser livres de doenças e possuir saúde satisfatória. Para isso é preciso conhecer desde as principais afecções que acometem os animais da região. As plantas tóxicas de interesse pecuário trazem prejuízos diretos com a morte dos animais ou redução dos índices produtivos e reprodutivos e está entre as três causas mais frequentes de morte em

bovinos adultos (RIET-CORREA; MEDEIROS, 2001).

Até o momento, são escassos os estudos sobre quais são as plantas de interesse pecuário presentes na região sudoeste do Paraná.

2 Objetivo

O objetivo do presente trabalho é determinar a ocorrência de plantas tóxicas de interesse pecuário presentes nas propriedades de agricultura familiar da microrregião de Capanema/PR.

3 Metodologia

Até o momento foram visitadas 15 propriedades, da microrregião de Capanema onde se procedeu a inspeção, pelo método de caminhamento, das pastagens implantadas assim como as nativas, com objetivo de identificar o gênero das plantas tóxicas, conforme informações proposta pelo livro de Plantas Tóxicas do Brasil para Animais de Produção (TOKARNIA, 2012), e coletar seus exemplares. A maioria das espécies avaliadas não apresentam sazolidade. As propriedades foram escolhidas de modo aleatório, e realizou-se apenas uma visita em cada local. A partir das amostras coletadas foram elaboradas exsiccatas e as plantas foram identificadas quanto à espécie.

Também, realizou-se um estudo retrospectivo, utilizando os laudos de necropsia do Laboratório de Patologia Veterinária – UFFS (LPV-UFFS), para determinar as intoxicações por plantas diagnosticadas até o momento. Foram realizadas necropsias quando solicitado por produtor ou Médico Veterinário. Para fins de estudos, as plantas identificadas foram distribuídas conforme ocorrência clínica, sendo elas: plantas que causam perturbações nervosas; que afetam o sistema digestório; que causam fotossensibilização secundária; hepatotóxicas; que causam degeneração e necrose muscular; de ação radiomimética e plantas nefrotóxicas.

4 Resultados e Discussão

O estudo retrospectivo (2012 – 2017) dos laudos de necropsia do LPV – UFFS, mostrou 6 casos de intoxicação por plantas, sendo 3 por *Solanum* sp. (de um surto de 11 animais) e os demais por *Cestrum* sp., *Hovenia dulcis* e *Pteridium aquilinum*.

Foram visitadas 15 propriedades da microrregião de Capanema/PR, escolhidas de

modo aleatório, sendo 2 (13,33%) na cidade de Bela Vista da Caroba, 1 (6,66%) em Capanema, 4 (26,66) em Pérola d'Oeste e 8 (53,33) em Planalto. Nelas foram identificadas 13 plantas de interesse pecuário, sendo a *Amaranthus* spp mais prevalente, estando em 100% das propriedades. Esta é uma planta nefrotóxica cujos principais sinais clínicos são edema submandibular, na região posterior da coxa e ao redor do rim (RISSI et al., 2007).

As plantas que causam perturbações nervosas reconhecidas foram a *Hovenia dulcis*(46,66%), *Sida* spp. (53,33%) e *Solanum* spp. (80,00%). Os sinais clínicos dessa intoxicação são letargia, alteração de marcha e quedas que levam a traumatismos, sendo essa a principal causa morte dos animais (PEDROSO et al, 2007).

Dentre as plantas que afetam o fígado foram encontrados *Cestrum* spp. (46,66%), *Trema micrantha* (53,33%), *Senecio brasiliensis* (6,66%) e *Lantana* spp. (26,66%), constituindo-se as duas primeiras hepatotóxicas agudas, e hepatotóxica crônica e fotossensibilizante, as duas últimas respectivamente (TOKARNIA et al., 2012).

A *Senna* spp e o *Pteridium aquilinum*, foram vistas em 1 propriedade (7,14%). A primeira é uma leguminosa que causa dores musculares, mioglobinúria e decúbito esternal, entretanto os animais continuam alerta (RISSI et al, 2007). Já os sinais clínicos da intoxicação por *Pteridium aquilinum*, irão depender da quantidade e tempo de ingestão, visto que ele possui ação radiomimética, logo a curto prazo causa depleção na medula óssea e a longo tempo leva ao desenvolvimento de neoplasmas (RIET-CORREA; MEDEIROS, 2001).

A *Asclepias* spp., presente em 21,42% das propriedades, possui princípio que age no coração culminando em sinais como arritmias, cianose e extremidades frias. Embora seja uma planta conhecidamente tóxica, não há relatos de intoxicação espontânea (RIET-CORREA; MEDEIROS, 2001). Por fim, a *Leucaena leucocephala*(35,71%) possui como princípio ativo a mimosina que tem efeito antimitótico, culminando na manifestação clínica de alopecia, além disso, leva a diminuição da fertilidade e é bociogênico (TOKARNIA et al., 2012).

5 Conclusão

Até o momento foram identificadas vários gêneros de plantas tóxicas de importância pecuária, sendo a mais frequente a *Amaranthus* spp e as menos prevalentes a *Senna* spp e o *Pteridium aquilinum*. Os dados parciais apresentados contribuem para o conhecimento das principais plantas tóxicas presentes na microrregião de Capanema/PR .

Referências

ADAPAR. **Números da pecuária paranaense**: Ano 2017. 2017. Disponível em:

<<http://www.agricultura.pr.gov.br/arquivos/File/deral/nppr.pdf>>. Acesso em: 14 jul. 2017.

PEDROSO, Pedro Miguel Ocampos et al. Intoxicações naturais por plantas em ruminantes diagnosticadas no Setor de Patologia Veterinária da UFRGS no período de 1996-2005. **Acta Scientiae Veterinariae**, Porto Alegre, v.25, n.2, p.213-218, 2007

RIET-CORREA F.; MEDEIROS R. M. Intoxicações por plantas em ruminantes no Brasil e no Uruguai: importância econômica, controle e riscos para a saúde pública. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v.21, n.1, 2001.

RISSI, Daniel R. et al. Intoxicações por plantas e micotoxinas associadas a plantas em bovinos no Rio Grande do Sul: 461 casos. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, [S.l.], v.27, n.7, p 261-268, jul. 2007.

TOKARNIA, C. H. et al. **Plantas Tóxicas do Brasil para Animais de Produção**. 2. ed. Rio de Janeiro: Helianthus, 2012. 586 p.

Palavras-chave: sanidade animal; ruminantes; patologia.

Fonte de Financiamento

Fundação Araucária. Edital 593/UFFS/2016